

TURISMO RURAL COMUNITÁRIO: O PROTAGONISMO DO MOVIMENTO DE MULHERES DA ILHA DE COTIJUBA – PARÁ

Silvaneide S. Q. Côte Brilho¹
Maristela Simões do Carmo²

Resumo: A partir dos anos 1990 observam-se traços visíveis de uma nova ruralidade que vem alterando concretamente as condições de vida das famílias, em especial das mulheres trabalhadoras rurais no Brasil e no mundo. Na Amazônia, foi possível identificar traços dessa nova ruralidade nas estratégias de produção desenvolvidas pelas famílias em sistemas agrários e florestais nos diferentes territórios. Este artigo, com base em revisão de literatura e dados preliminares do trabalho de tese de doutorado intitulado "Dinâmica Socioeconômica na Amazônia Rural: o protagonismo do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém – MMIB (PA)", do Programa de Pós-graduação em Engenharia Agrícola da Unicamp, teve por objetivo geral apresentar aspectos importantes do protagonismo das mulheres no desenvolvimento das comunidades rurais. Pesquisou-se o Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém – MMIB na realização de atividades de turismo rural na ilha de Cotijuba – Belém – Pará, o que permitiu, como resultado, apontar traços de uma ruralidade não presenciada, até pouco tempo, neste rural belenense.

Palavras-chave: Mulheres; Turismo Rural; Amazônia; Nova Ruralidade.

Abstract: *Since the 1990s we have observed visible traces of a new rurality that has been specifically changing the living conditions of families, especially of women rural workers in Brazil and worldwide. In Amazon, it was possible*

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Unicamp. silvaneideq@gmail.com.br

²Profa Adjunta da FCA/UNESP/Botucatu e colaboradora da FEAGRI/UNICAMP. stella@feagri.unesp.br

to identify traces of this new rurality in production strategies developed by households in agrarian and forest systems in different territories. This article, based on literature review and preliminary data from the doctoral thesis entitled "Socioeconomic Dynamics in Rural Amazonia: the role of the Women's Movement of Belém Islands (MMIB)", in the Postgraduate Program on Agricultural Engineering at UNICAMP, had as its main objective to present important aspects of the role of women in the development of rural communities. We have researched the Women's Movement of "Belém" Islands (MMIB) in the implementation of rural tourism activities on the island of Cotijuba – Belém – Pará, which allowed us, as a result, to point features of a rurality not witnessed until recently, in this rural region of Belém.

Keywords: *Women; Rural Tourism; Amazon; New Rurality.*

Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém – MMIB

A partir dos anos 1990 observam-se traços visíveis de uma nova ruralidade que vem alterando concretamente as condições de vida das famílias e das mulheres trabalhadoras rurais no Brasil. Nos territórios da Amazônia é possível identificar traços dessa nova ruralidade, cuja estratégia de reprodução social se desenvolve em sistemas agroextrativistas. A esse respeito, a realidade da produção na ilha de Cotijuba³ em Belém-PA, vem passando por profundas transformações,

³Os primeiros habitantes da ilha de Cotijuba foram os índios Tupinambás, batizando o local de Cotijuba que em Tupi-guarani significa "caminho dourado" ("Coti" = trilha, caminho; "juba" = amarelo dourado) uma vez que os reflexos da lua nos caminhos arenosos produziam uma coloração dourada, (SANTANA, 2002, apud CRESPI, 2009). A partir da Constituição de 1988, a ilha passa a integrar definitivamente Belém como parte insular da capital. A ilha de Cotijuba em 1990, através da Lei Orgânica do Município, foi transformada em Área de Proteção Ambiental. Em 1994 passa a fazer parte do município e vinculada administrativamente ao 2º Distrito de Outeiro, um dos oitos (8) distritos administrativos da Capital (SANTANA, 2002). A ilha de Cotijuba, onde esta localizada a sede do MMIB pertence a 69,42% do território insular da cidade de Belém. O município situado em região tropical úmida, à margem do rio Pará, possui um território continental e outro insular. Para Silva (2010), este rio trata-se na verdade de um conjunto hidrográfico, que sem nascente própria é formado por muitos rios, cujas águas nele desembocam originando uma sucessão de baías e enseadas que se estendem da costa sul da ilha do Marajó costa sul da cidade de Belém até desaguar no oceano. Particularidade que favorece a diversidade de praias, rios e lagos para visitação em praticamente toda extensão deste território.

desde a implantação da linha fluvial⁴ pela prefeitura, o que favoreceu a abertura da ilha para o modelo de turismo massificado. O território segundo Ivaldo Silva (2001), citado em Bello (2012), apresenta desde então ocupação desordenada, ausência de planejamento público, invasão de áreas protegidas, especulação imobiliária e crescimento demográfico, provocando, por sua vez, alterações no modo de vida dos ilhéus e, sobretudo no acesso aos recursos naturais.

Esta realidade passa a contribuir para o surgimento de novas atividades produtivas e de serviços ligados ao turismo (SILVA, 2003; JANAÚ, PINHO, 2010) na ilha de Cotijuba, assim como, para a inserção e a visibilidade de novos sujeitos, neste caso em particular, as mulheres. Foi assim, que em 1998, 25 mulheres que participavam da Associação de Produtores Rurais da Ilha – APIC, fundaram o Grupo de Mulheres da Associação de Produtores Rurais da Ilha de Cotijuba – GA/MAPIC, para trabalhar na produção de gêneros agrícolas além de produzir e comercializar doces, compotas e licores. Posteriormente passaram a reivindicar voz nas instâncias decisórias, uma vez que não tinham tal direito, e isso despertou o sentimento de questionar suas representatividades, na medida em que estavam envolvidas nas atividades de produção (SHELTON, 2008; SANTOS E SILVA, 2010; GOMES, 2011a).

Com a criação do GM/APIC foi possível a fundação do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém – MMIB⁵ em 2002 que passa a atuar nas ilhas de

⁴A Prefeitura Municipal de Belém passou a contratar embarcação para transporte de passageiros com capacidade para 400 pessoas. Esta embarcação sai diariamente do porto de Icoaraci (distrito de Belém) para Ilha de Cotijuba, as 9:00 e 18:30 horas e retorna as 6:00 e 17:00 horas. Até a década de 90, apenas as embarcações de pequeno porte com capacidade de lotação para 60 a 80 pessoas por viagem realizavam a travessia de moradores e visitantes da ilha.

⁵O MMIB foi formalmente constituído em setembro de 2002 como uma organização sem fins lucrativos, e o seu Estatuto Social revisado em Março de 2007, com objetivo de adequá-lo ao novo Código Civil (Lei 9.790 de 30 de junho de 1999 que dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado e sem fins lucrativos), e de revisão dos objetivos institucionais, incluindo a defesa e promoção do meio ambiente. Uma das características importantes do MMIB é que o movimento incentiva a participação dos jovens, formalizada no seu Estatuto Social. Outro aspecto é que somente as associadas fundadoras e efetivas podem exercer cargos nos órgãos do MMIB, em que os "colaboradores homens" "terão direito a voz nas deliberações das assembléias, porém, não poderão votar, ser votado, nem exercer cargos nos órgãos do MMIB" (ESTATUTO DO MMIB, 2007; SHELTON, 2008). O MMIB, uma associação sem fins lucrativos, é composta por três coordenações: Administrativa, Financeira e Social e um Conselho Fiscal que para Gomes, (2012B) possui



Cotijuba, Nova, Paquetá, Jutuba e Urubuôca que compõem o arquipélago das ilhas de Belém. A sede na ilha de Cotijuba desenvolve projetos voltados para questões de gênero, educação e geração de trabalho e renda (SHELTON, 2008). O número atual de associados é de aproximadamente 69 e desses 24 são homens que desenvolvem estratégias de produção, comercialização e consumo, individuais, familiares e coletivas.

Nesta perspectiva, nos últimos dez anos vêm se desenvolvendo neste território, particularmente, pelas mulheres do MMIB e suas famílias, estratégias produtivas e de serviços voltadas para a valorização sociocultural e natural da ilha. Neste período houve a implantação de projetos sociais, ambientais e de geração de trabalho e renda por instituições públicas de ensino e pesquisa, pela iniciativa privada e Organizações Não Governamentais – ONG. Assim como, mudanças de cunho pessoal, profissional e familiar, e também na estrutura física do espaço, a sede do MMIB, onde realizam suas atividades sociais, produtivas, de serviços, políticas e culturais.

A busca do grupo pela inclusão social provocou, como mencionado anteriormente, a fundação do MMIB que possui a "missão de contribuir para o desenvolvimento humano igualitário e social das mulheres e dos homens das ilhas de Belém". Assim como, para o empoderamento das mulheres, o desenvolvimento social e econômico das comunidades, para cursos de educação profissional, para produção eco-sustentável, entre outros, promovendo o desenvolvimento socioeconômico das ilhas de Belém (JANAÚ, PINHO, 2010).

O MMIB, uma associação sem fins lucrativos, é composta por três coordenações: Administrativa, Financeira e Social e um Conselho Fiscal. O MMIB, para Gomes, (2012b) possui como principais objetivos promover a organização comunitária, atividades de geração de renda, a elevação do nível de escolaridade das mulheres, a preservação e defesa do meio ambiente, de bens e direitos de valor artístico e estético, histórico, turístico e paisagístico, entre outros visando a proteção de direitos e interesses de suas associadas.

Desde 2004 possuem contrato de produção da priprioca⁶ (*Cyperus articulatus*

⁵(cont.) como principais objetivos promover a organização comunitária, atividades de geração de renda, a elevação do nível de escolaridade das mulheres, a preservação e defesa do meio ambiente, de bens e direitos de valor artístico e estético, histórico, turístico e paisagístico, entre outros visando a proteção de direitos e interesses de suas associadas.

⁶A priprioca é matéria-prima para perfumes artesanais, fabricados por artesãos paraenses e,



L) orgânica com certificação do IBD⁷ voltado para contrato com empresa de cosmético nacional que utiliza o óleo para perfumaria. Atividade que contribui para a visibilidade do trabalho destas mulheres na ilha e no entorno. Outra atividade também de destaque é o recente "Projeto Vida e Companhia" que se iniciou em 2013 e atende aproximadamente 70 idosos. E desenvolve atividades lúdicas, recreativas, de inserção e revalorização dos idosos na família e na comunidade.

Metodologia e área de estudo

O território ao qual a pesquisa se circunscreve tem como abrangência a área de ilhas da cidade de Belém, capital do estado do Pará. Esta, a mais populosa cidade da região Norte, possui 1.408,847 habitantes segundo dados do IBGE (2010) e abriga quase 30% da população deste Estado. Isto porque a cidade é constituída de uma parte continental em forma de península e também uma insular que corresponde a dois terços do seu território, onde está localizada a zona rural da cidade formada por 43 ilhas, 39 delas nomeadas e habitadas (SEGEP, 2009).

Cotijuba encontra-se entre as poucas ilhas da cidade de Belém que possui áreas de terra firme. Segundo Guerra (2007), a ilha apresenta uma área de vegetação secundária em grande parte substituída por plantas úteis desde o século XVIII, quando um moinho de branqueamento de arroz (*Oryza sativa*) indicava a existência de atividade agrícola nesta área. Afirmação constatada em Acevedo Marin (2004), quando afirma que neste território, na segunda metade do século XVIII, Portugal ensaiou transformar o delta amazônico em um celeiro agrícola⁸

⁶(cont.) mais recentemente, explorada pela indústria de cosméticos nacional, essa planta é estudada pelo Museu Goeldi em parceria com outras instituições de pesquisas da Amazônia há quase uma década. Descobertas foram compiladas em livro por pesquisadores do Goeldi. Esta planta constitui o principal ingrediente dos encantados "banhos de cheiro" usados pelos paraenses nas festas de São João e nas comemorações de final de ano. A pripioca representa uma importante fonte de renda para famílias de produtores rurais e feirantes do estado do Pará, como os que trabalham no mercado do Ver-o-Peso, em Belém.

⁷O Certificado Orgânico opera em diferentes sistemas, variam inclusive as normas, dependendo do país e sua legislação, a certificação orgânica avalia questões sócio-ambientais, com ênfase para a produção livre de agrotóxicos e insumos químicos. O Certificado IBD atua em todo o Brasil e na América do Sul, tem seus fundamentos em princípios humanistas, segue a legislação trabalhista, incentivando o comprometimento social dos projetos certificados, e a legislação ambiental.

⁸Acevedo Marin (2004) ao se reportar a Carrera (1988, p. 234-236) aponta a importância do arroz no Pará para os anos de 1770-1784, quando ocupou o segundo lugar nas exportações.

levando a uma espécie de transição do extrativismo para a agricultura.

Por fazer parte do estuário Amazônico, é berço de grande diversidade biológica, social e cultural na região amazônica. Não apenas pela magnitude e complexidade dos sistemas agrários e florestais, mas também por ser constituído, em termos populacionais, por indígenas, ribeirinhos e urbanos, apresentando uma rica pluralidade social (PORTELA, ANDRADE, REIS, 2008).

Neste sentido, para elaboração deste material foi utilizada pesquisa documental, pois foi necessário pesquisar a história do MMIB. Segundo Oliveira (2008), a pesquisa documental é utilizada para estabelecer "associações, conexões e diferenças ao longo do tempo". Na pesquisa de campo foi utilizada a "Observação Participante" que, de acordo com Pessoa (2007), o pesquisador tem a possibilidade de "participar dos fatos a serem observados", ou seja, analisa os fatos na perspectiva de dentro para fora e vice-versa. Na ocasião, participamos de reuniões semanalmente, sempre nas terças ou quartas feiras, nos meses de janeiro a abril de 2012 na sede do MMIB, quando as mulheres do movimento estavam reestruturando suas ações de planejamento para o turismo de base comunitária.

Turismo de Base Comunitária – TBC

Entre os projetos desenvolvidos no MMIB destacamos então uma das estratégias voltada para o turismo comunitário, ou "turismo de base comunitária – TBC" que se contrapunha ao modelo de turismo de massa praticado desde 1990 na ilha Cotijuba. O primeiro contato com a temática se deu no ano de 2000, através de sistema de cooperação, com instituição de ensino superior pública no projeto "Mudanças do Estuário Amazônico pela ação Antrópica", que realizou a oficina "Desenvolvimento Comunitário para o Ecoturismo" com as mulheres, despertando assim, o interesse destas por uma proposta de turismo que gerasse renda e também pudesse promover o respeito pelo patrimônio natural, cultural e histórico da ilha.

O desdobramento desta oficina vem ocorrendo ao longo dos últimos dez anos com dezenas de atividades de formação e educação voltadas para o ecoturismo, turismo comunitário, planejamento e gestão. O GM/APIIC, na busca de aperfeiçoamento sobre a temática, apresentou o projeto "Agência Comunitária de Ecoturismo" – ACE, a uma ONG com objetivo de oferecer suporte técnico na área de turismo aos participantes do projeto. Obteve como resultado a elaboração, divulgação e comercialização de dois pequenos roteiros turísticos denominados, "Quatro-bocas", hoje trilha do Engenho e o roteiro da "trilha das

Flores", ambos impossibilitados de serem oferecidos por motivos estruturais (DAMASCENO, 2012).

Além deste, outros projetos foram desenvolvidos na expectativa de se elaborar propostas de "ecoturismo" pelo grupo. Por outro lado, as condições sociais, políticas, econômicas e de infra-estrutura da ilha de Cotijuba não favoreciam que esta categoria de turismo fosse operacionalizada pelo MMIB, o que desmotivou a maior parte das mulheres que passaram a se dedicar a outros projetos de geração de trabalho e renda. A ACE voltou a fazer parte das pautas das reuniões do grupo em 2010/2011, quase 10 anos depois, motivadas por projetos de extensão universitária em sistema de cooperação com o departamento do Curso de Turismo da Universidade Federal do Pará – UFPA.

Em 2012, após as oficinas do projeto de extensão, houve também o curso de "formação de liderança", demandado pelas mulheres para a empresa de cosméticos que possui contrato comercial com o MMIB. Neste período, um grupo de sete (7) mulheres e quatro (4) homens do movimento elaboraram a proposta de Turismo de Base Comunitária para ser oferecido pelos seus associados e associadas na ilha de Cotijuba. Uma das razões, além das até aqui citadas, é o fato do MMIB já realizar informalmente atividades de turismo, tornando-se comum para as mulheres recepcionar pessoas com interesse em conhecer, de perto, suas experiências desenvolvidas na ilha.

Para Gomes (2012a) a Agência de Turismo de Base Comunitária – Trilhas do MMIB passou a se chamar "Trilhas do MMIB" e são assim apresentadas: "são roteiros turísticos que tem como ponto de partida a história das ilhas e luta do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém – MMIB, por alternativas e modelos de sustentabilidade e inclusão social para mulheres e homens das ilhas de Belém. O histórico, a trajetória e perspectiva do MMIB em relação ao meio ambiente e a inclusão social de gênero fazem parte dessa viagem de experiência".

O movimento de mulheres oferece este serviço para três grupos conforme o Quadro 1, cujo valor foi definido a partir das experiências já realizadas no MMIB com esta atividade e também após o levantamento dos custos operacionais em uma das reuniões de planejamento para retomada da atividade do turismo comunitário apresentado na sequência do texto.

| Perfil do grupo | Número de visitantes | Valor unitário (R\$) |
|-----------------|----------------------|----------------------|
| Pequeno | 5/10 | 80,00 |
| Médio | 10/20 | 70,00 |
| Grande | 20/30 | 60,00 |

Quadro 1 – Tipos de grupos de turistas, ilha de Cotijuba, Pará, MMIB, 2013

Fonte: Elaboração própria (campo/2012).

Os grupos são aguardados por condutores locais homens ou mulheres, associados ao MMIB na chegada ao trapiche do distrito de Icoaraci. Neste momento são orientados a ocupar o barco de travessia regular conhecido regionalmente como "pô pô pô" da Cooperativa de Barqueiros da Ilha de Cotijuba – Cooperbic; no valor de R\$ 3,00, desde 2012. São 45 minutos até chegar ao Terminal Hidroviário Poeta Antônio Tavernard, em frente às ruínas históricas do antigo Educandário Nogueira de Farias onde os grupos realizam o primeiro contato com o TBC "Trilhas MMIB" recepcionados por uma das mulheres do movimento. Na ocasião é apresentado um resumo da história da ilha de Cotijuba.

Após esta apresentação são conduzidos no "bondinho" (vagão tracionado por trator com capacidade para 30 a 60 pessoas) por estrada de terra com destino ao MMIB, localizado a 2 km do terminal hidroviário. As charretes (tração animal com capacidade para 3 a 5 pessoas) também são usadas, assim como, o moto-táxi. Estes serviços de transporte terrestre são prestados diariamente para os moradores da ilha e visitantes por proprietários locais nos valores conforme o Quadro 2. O MMIB ao fechar contrato com os grupos e identificar o número de pessoas, solicita a prestação do serviço de um desses transportes. No entanto, até meados da década de 1990 o meio de transporte mais utilizado na ilha eram as bicicletas.

| Tipo de transporte | Capacidade | Valor unitário (R\$) |
|--------------------|------------|----------------------|
| Bondinho | 30/60 | 5,00 |
| Charrete | 03/05 | 3,00/5,00 |
| Moto | 01 | 2,00/7,00 |

Quadro 2 – Transporte Terrestre, Ilha de Cotijuba, Pará, MMIB, 2013

Fonte: Elaboração própria (campo/2012).

No MMIB os grupos são recebidos por outra associada do movimento, responsável por apresentar os projetos sociais desenvolvidos pelas mulheres, sendo estes: beneficiamento de sementes para elaboração de acessórios femininos; Produção de papel vegetal com a folha da bananeira e priprioica; Biblioteca e Centro de inclusão digital. Na programação é realizada uma pausa para o lanche produzido na cozinha do movimento, onde são oferecidos café, sucos de frutas regionais, tapiocas, bolos e pães. Neste momento também são feitas a divulgação e comercialização dos produtos confeccionados no MMIB, e ainda produtos de mulheres que vivem em comunidades mais distantes do Centro de Cotijuba e não estão com frequência na sede do movimento.

Os associados e associadas que exercem atividades no TBC recebem diária sobre o dia de trabalho (Quadro 3). O número de trabalhadores envolvidos depende do tamanho do grupo, assim como, de outros elementos tais como disponibilidade e a facilidade em recepcionar os visitantes. Outro aspecto importante é que o valor da diária é igual para todas as funções desenvolvidas no TBC.

| Atividades | Numero de associados (as) | Valor unitário (R\$) |
|-------------------------|---------------------------|----------------------|
| Condutores locais | 3 | 50,00 |
| Palestra e recepção | 3 | 50,00 |
| Cozinheira e auxiliares | 3 | 50,00 |

Quadro 3 – Pessoas ocupadas no TBC, Ilha de Cotijuba, Pará, MMIB, 2013

Fonte: Elaboração própria (campo/2012)

Após a visita na sede do movimento o grupo é conduzido de "bondinho", desta vez até uma das áreas de produção da priprioica (*Cyperus articulatus*), em sistema orgânico, mais próxima do MMIB. O cultivo da priprioica não é uma pratica agrícola da ilha de Cotijuba, mas se tornou estratégia econômica a partir, de 2004, quando uma empresa nacional de cosméticos entrou em contato com agricultores familiares associados ao movimento para efetivar contrato de produção da espécie vegetal. O rizoma da priprioica é usado como matéria prima aromática de produtos cosméticos com forte apelo comercial para a diversidade biológica e sociocultural da Amazônia.

Após conhecer um pouco sobre a vida dos produtores e desta atividade agrícola o grupo segue de "bondinho", agora com destino a uma das praias que

compõe a Costa Oeste da ilha. A praia do Vai-Quem-Quer, juntamente com oito (8) comunidades, formam uma extensão de 20 km de praias e compõe um dos ambientes mais procurados pelo turismo de massa nos fins de semana. Neste momento do roteiro é oferecido almoço em restaurante de uma das associadas do movimento. O retorno ao Terminal Hidroviário de Cotijuba corre às 16:00 horas, com saída para Icoaraci no navio Companhia de Transporte de Belém (Ctbel) às 17:00 horas.

Através do roteiro "Trilhas do MMIB" as mulheres apresentam a história do movimento e da ilha de Cotijuba, com a finalidade de obter renda, promover a preservação ambiental e a inclusão social de mulheres, homens e jovens da ilha. Ademais, procura despertar o interesse dos visitantes pela história local e a conservação do patrimônio natural. Os dias de visita do roteiro são determinados pela dinâmica do território, que nos finais de semana recebe os visitantes em busca das praias e envolve associados e associadas do MMIB que possuem pequenas pousadas e restaurantes na ilha.

A dinâmica e a operacionalização do turismo comunitário, realizado em Cotijuba, é apresentada no Quadro 4, apontando para uma atividade econômica e social em construção. Esta envolve diferentes sujeitos empenhados em uma atuação comunitária de caráter político, sociocultural e econômico, ao interagir com a base dos recursos naturais em diferentes fases da cadeia do TBC na ilha de Cotijuba.

| Dias disponíveis para prestação do serviço | Terças, quartas e quintas feiras |
|---|---|
| Objetivo do roteiro | Apresentar as potencialidades naturais e socioculturais da ilha despertando a conscientização ambiental, divulgar e comercializar os produtos criados pelas mulheres do MMIB além de inserir outros setores da economia local na atividade. |
| Perfil dos visitantes | Voltado para pessoas que buscam o contato com a natureza e com práticas sociais que se destacam por seu protagonismo no ambiente amazônico. Neste perfil, se enquadram pesquisadores, professores de graduação e pós-graduação, alunos de graduação e de curso técnico, além do público em geral, empresas privadas, terceiro setor, etc. Para uma faixa etária de 10 a 50 anos, com grupos compostos por no mínimo cinco e no máximo 30 pessoas. |
| Comercialização de produtos de artesanato | Acessórios femininos de sementes de espécies nativas locais; cadernetas e blocos de anotações de papel vegetal; utensílios domésticos e decorativos de argila queimada; panos de crochê e de prato. Estes produtos ficam expostos na sede do MMIB em espaço recém-construído para esse fim. |
| Visitas locais | Sede do MMIB (palestra sobre o movimento e contato com área de produção); plantio da pripioca orgânica (<i>Cyperus articulatus</i>); praia do Vai-Quem-Quer; |
| Transporte usado e disponível no local | (Hidroviário) Navio da Companhia de Transporte de Belém (Ctbel) ou pequenas embarcações (pô pô pô) da Cooperativa de barqueiros da Ilha de Cotijuba – Cooperbic; (Terrestre) Bondinho (vagão traicionado por trator), moto-táxis, charretes de tração animal. e pequenas caminhadas. |
| Alimentação local | Após recepção e palestra no MMIB é oferecido um lanche com sucos e frutas regionais, além de doces e salgadinhos típicos da região. Na praia é oferecido almoço por pequenos restaurantes onde as proprietárias são associadas do movimento. |
| Condutores locais, palestrante, cozinheira e auxiliar. | Mulheres e homens associados do MMIB (aproximadamente 8 pessoas diretamente) |
| Local de saída e chegada | Trapiche municipal de Icoaraci |
| Divulgação | Esta é realizada através do “boca a boca” e pelos contatos de e-mail e pelo blog do movimento. |
| Comercialização | A comercialização é realizada pela Agência de Turismo de Base Comunitária – TBC-MMIB que utilizam os recursos de internet e telefones celulares para firmar contrato. |
| Preço | No preço está incluído o valor do transporte no interior da ilha, lanche e almoço na praia, além de um pequeno “presente” que as mulheres oferecem aos visitantes (produto artesanal confeccionado por elas). |
| Avaliação | Foi elaborado um pequeno formulário com perguntas abertas para saber o nível de satisfação dos visitantes no final da visita. |

Quadro 4 – Dinâmica e operacionalização do TBC, "Trilha MMIB", Cotijuba, Pará, 2013

Fonte: Quadro adaptado pela autora com base em Gomes (2012a).

Assim, as mulheres do movimento tiveram a oportunidade de executar pela primeira vez o roteiro "Trilhas do MMIB" em maio de 2012, para um grupo de 30 estudantes da graduação do Curso de Turismo da UFPA. Outra experiência também no mês de maio foi com o grupo de estudantes do curso de Hospitalidade e Turismo, do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Pará –

IFPA, da cidade de Vigia de Nazaré, com 40 pessoas (4 professores e 36 alunos). Nas duas ocasiões foi possível operacionalizar todas as fases do roteiro e se iniciar um processo de avaliação sobre as dificuldades encontradas durante a execução do roteiro e de como melhorar as próximas experiências do TBC na ilha de Cotijuba.

Considerações finais

Na ilha de Cotijuba, o modo de vida das mulheres e das famílias quanto a sua reprodução social estiveram diretamente relacionados ao uso dos recursos fluviais e florestais, enquanto atividades extrativistas, constituindo-se como principal modelo da ilha em bases familiares de produção. No entanto, as novas ruralidades que passam a ocorrer neste rural amazônico, desde meados de 1990, principalmente sobre o uso dos recursos naturais, contribuem para o aparecimento de novos sujeitos e atividades produtivas e de serviços como o Turismo de Base Comunitária – TBC.

A elaboração de uma proposta alternativa de turismo para ilha de Cotijuba pelo MMIB perpassa por uma estratégia econômica de geração de trabalho e renda. Mas também, e principalmente, por uma possibilidade concreta de se estabelecer relações sociais, políticas, ambientais e culturais de resistência ao modelo de turismo de massa existente na ilha. Uma visão multidimensional, territorial, local, de um setor da economia com potencialidades de gerar trabalho, emprego e renda com inclusão social em áreas rurais e urbanas, mas inexpressivo no que se refere às políticas voltadas para o seu desenvolvimento no estado do Pará, e particularmente para a cidade de Belém cuja porção insular representa 69,42% de sua superfície.

Por esta razão, a operacionalização do TBC "Trilhas do MMIB" possui desafios importantes além dos que já foram superados, considerando as características deste território na região amazônica. Por outro lado, o movimento que se faz em torno das práticas produtivas e de serviços no interior da atividade do TBC, cujos princípios e valores extrapolam a lógica de mercado, sinaliza para o protagonismo, em especial, das mulheres, embora também haja uma participação importante dos homens.

Referências

ACEVEDO MARIN, R.E. Agricultura no delta do rio Amazonas; colonos produtores de alimentos em Macapá no período colonial. **Novos cadernos**

NAEA, v.8, n.1, p.73-114, jun./2005.

CRESPI, B. Ocorrência, procedimentos de coleta, processamento primário e usos do Pracaxi (*Pentaclethra maculosa* (Willd.) Kuntze) pelos moradores da Ilha de Cotijuba, Belém – PA. Monografia (Bacharelado em Biologia). Universidade de São Paulo – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba – SP. 2009.

DAMASCENO, J. M. Turismo de Base Comunitária e gênero: experiência do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém, ilha de Cotijuba-Pará. 2012. Monografia (Bacharelado em Turismo) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém 2012.

GOMES, E.L. et al. Trilhas do MMIB: roteiros de experiência do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém-Pará. Congresso Latino-Americano De Investigação Política, São Paulo, 2012. In: **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012a.

GOMES, E.L. et al. Turismo e gênero: A experiência da Organização de Mulheres na Amazônia. Universidade Federal do Pará. ICSA/UFGA, Belém, 2012b (no prelo).

GOMES, E. L. SILVA, Antônia Maria Gomes da – 1952. Mulher Mulheres na PAN – Amazônia. Enciclopédia cooperativa de biografias. Lígia T. Lopes Simonian. Belém: NAEA, 2011.

GUERRA, Gutemberg Armando Diniz. Efeitos da ocupação urbana no extrativismo vegetal da ilha de Cotijuba. Belém: UNAMA, 2007.

JANAÚ, G. P.; PINHO, S. S. Capital social e turismo: a iniciativa do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB) na ilha de Cotijuba, Belém-Pará. 2010. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

ESTATUTO DO MOVIMENTO DE MULHERES DAS ILHAS DE BELÉM. Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB) – Maio de 2007.

PESSOA, V.L.S. **Fundamentos de Metodologia Científica para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Material para fins didáticos, Uberlândia, 2007.

OLIVEIRA, V. R. de. **Desmitificando a Pesquisa Científica**. Belém: EDUFPA, 2008.

SANTOS, F. G.; SILVA, H. S. **Mulheres e mercado de trabalho: a inserção do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém na Economia Solidária**. 2010. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

SANTANA, R. M. **Território e gênero de vida de uma população ribeirinha na Ilha de Cotijuba-Belém/PA**. Belém, 2002. Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia da UFPA.

SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO GERAL DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEGEP). **Anuário estatístico do município de Belém**. Belém: SEGEP, 2009.

SHELTON, B. **Diagnóstico institucional**. Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB) – Natura Logística e Serviços LTDA. Belém – março. 2008.

SILVA, L. C. M. **Lazer, turismo e agricultura entre populações tradicionais da ilha de Cotijuba – Belém – Pará**. 2003. 139f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. Departamento de Filosofia e Ciências Humanas. Dissertação de mestrado. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE, Cidades@, Censo 2010**. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=150140>>.
Acesso em: 15 de Maio. 2010.